



FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: POSSIBILIDADES DIANTE DE IMPOS- SIBILIDADES

Tânia Regina da Rocha Unglaub¹

Resumo: Este artigo visa provocar reflexões sobre a formação dos professores na atualidade. Vivemos em tempos de rápidas transformações tecnológicas e científicas. Estas mudanças repercutem no cotidiano das pessoas, no seu modo de pensar, de viver, de aprender e de buscar suas orientações profissionais. Levy conclui que muitos dos conhecimentos e habilidades adquiridos por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão antiquados no fim de sua carreira profissional. Assim, constituir-se professor torna-se um grande desafio. A pesquisa no cotidiano sobre sua a prática pedagógica do professor é uma das estratégias apontadas por muitos teóricos para a formação do professor. É nesse sentido que este artigo articula as reflexões em busca de possibilidades diante de tantas impossibilidades da prática pedagógica.

Palavras-chaves: Formação de professores; Pesquisa; Cotidiano escolar; Práticas pedagógicas.

.....
¹ Doutora em História pela UFSC. Mestra em Educação pela UNICAMP. Pós-graduada em Metodologia da EAD pela SENAC. Graduada em Pedagogia pelo IAE; UFPR. E-mail: taniaunglaub@yahoo.com.br



Abstract: This article seeks to cause reflections on teacher's education today. We live in times of rapid technological and scientific transformations. These changes impact in people's daily lives, in their way of thinking, of living, of learning and of seeking their professional guidance. Levy (2009) concludes that many of the knowledge and skills acquired by a person at the beginning of its career will be outdated by the end of its professional career. To become a teacher becomes a great challenge. The research in teacher's daily life, about its teachings, is one of the strategies pointed out by many theorists to teacher's formation. It is in this sense that this article articulates the reflections in search of possibilities before so many impossibilities of pedagogical practice.

Keywords: Teacher's education; Search; School routine; Pedagogical practices.

Atualmente, vivemos num momento de transição onde a produção do conhecimento ocorre na velocidade da luz. Nesse contexto, o trabalho e as relações humanas passam por mudanças estruturais, fazendo com que o domínio de uma profissão seja renovado em intervalos de tempo cada vez menores. Já não é possível formar um profissional para a vida inteira.

Pierrey Levy (2009) chama atenção para este fenômeno, afirmando que a maioria dos conhecimentos e habilidades adquiridos por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletos no final de sua carreira. Diante dessa premissa, quais as competências que o professor deve adquirir durante sua formação acadêmica que poderão ser úteis na profissão diariamente? Como formar o professor para mediar um processo de ensino aprendizagem tão dinâmico? Nesse sentido, Perez (2009, p. 271) comenta que "a formação inicial deve proporcionar aos licenciados um conhecimento [...] capaz de torná-los criadores de estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão e a construir um estilo rigoroso e investigativo". Essas habilidades mencionadas por Perez fazem parte do professor pesquisador. Sendo assim, é necessário apontar os caminhos para a pesquisa nos cursos de formação de educadores.

38

PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO INICIAL E PERMANENTE

A pesquisa como aliada no trabalho de formação de professores tem sido divulgada tanto na literatura nacional quanto internacional, por meio de pesquisadores e estudiosos desse tema. No Brasil destacam-se os autores como Pedro Demo, Menga Lüdke, Ivani Fazenda, Gatti e outros.

Em nosso país, no ano de 2002, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Essas diretrizes foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação,

incluindo a pesquisa como elemento essencial na formação profissional do professor. Esse documento menciona a importância de desenvolver a postura investigativa nos estudantes candidatos à docência, para que se tornem aptos para analisar os contextos em que se inserem nas situações cotidianas da escola. Para isso, é necessário que tenha noções básicas dos contextos e métodos de investigação. Também destaca a importância da atitude reflexiva no trabalho docente e domínio de procedimentos de investigação científica tais como: observações, registro e sistematização de informações, análise e comparação de dados, levantamento de hipóteses e sua verificação. Gil (2011) e Triviños (1987) descrevem os detalhes do processo, como veremos a seguir.

Para Gil (2011), a observação é realizada usando os sentidos com vista a adquirir conhecimentos do cotidiano; o registro e sistematização de informações é a forma sistemática de anotar e organizar todas as observações, entrevistas e informações referentes ao objeto de investigação. O mesmo autor considera que a análise é o ato de reunir e examinar as informações de forma coerente e organizada, visando responder à problemática pesquisada. O levantamento de hipóteses vislumbra prováveis soluções. Triviños (1987, p. 105), de outra forma, chama a atenção para a importância da teoria para verificar se as hipóteses podem ou não serem comprovadas. A verificação é a última fase. Neste momento, todo o processo da pesquisa é revisto para apontar os seus resultados. Nesta etapa, deve-se descrever o método que norteia os procedimentos da coleta e análise dos dados da pesquisa, comparando com as hipóteses levantadas a priori. As hipóteses, análises e interpretação devem estar fundamentadas em uma teoria. Todos esses passos possibilitam chegar às considerações finais referentes à problemática levantada.

A ação de pesquisar tem por objetivo gerar no educador competências que produzam reflexões voltadas à melhoria do cotidiano e projeto educacional. Perrenoud (2005, p. 7) define o termo “competências” como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Por outro lado, Ramos (2009, p. 37-38) percebe a competência como um conjunto de elementos interligados entre si, envolvendo conhecimento, habilidade e atitude. Com base nestas concepções, percebe-se a importância do professor pesquisador desenvolver e adquirir competências que o capacitem a investigar. Logo, a pesquisa é uma estratégia para adquirir conhecimento com base na reflexão e na crítica, induzindo à interrogação para vincular o pensamento à ação. Nesse sentido, a pesquisa na formação do professor é um caminho de reflexão sobre sua própria prática docente e, a partir dessa reflexão, analisar e construir, criticamente, novas ideias.

Sobre o movimento da pesquisa e sua importância na construção do professor, Paulo Freire (2011, p. 29) afirma: “entendo que educar pela pesquisa tem a característica de movimento, e isso sustenta minha prática profissional como forma de conceber a construção do professor em um processo histórico sempre inacabado”. A pesquisa possibilita ao professor tornar-se reflexivo de sua prática educativa e construir novos saberes. Através dela, o educador encontra diferentes formas de resolver problemas do cotidiano escolar.

Para Ramos (2009), a pesquisa é um conjunto de ações e propostas para encontrar a solução de um problema. A pesquisa parte de uma curiosidade que antecede a busca. A curiosidade é intrínseca ao ser humano, levando-o a duvidar, formular hipóteses e confirmar suas



certezas, para tomar consciência de si próprio e do seu objeto de estudo. É possível perceber que a criança, desde seus primeiros dias de vida, é instigada pelo ambiente a descobrir e a descobrir-se. Durante toda a infância, a curiosidade está presente, provocando-a ao aprendizado, ao entendimento, à descoberta e à investigação. Nesse sentido, Demo (2002, p. 11) afirma que “a criança é, por vocação, um pesquisador pertinaz, compulsivo. A escola, muitas vezes, atrapalha esta volúpia infantil, privilegiando em excesso disciplina, ordem e atenção”.

É importante despertar nossa capacidade nata de investigar e perceber, nesta estratégia, uma forma de apropriação dos conhecimentos escolares, permitindo o acesso ao conhecimento historicamente acumulado. Por meio da pesquisa, o ensino-aprendizagem pode ser pensado para além de um conjunto de conhecimentos sistematizados e apresentados por meio de livros didáticos, descontextualizados do cotidiano histórico-social e cultural do indivíduo. É necessário que o educador seja inovador e criativo diante de alunos que estão sempre curiosos sobre novos conteúdos. Portanto, a pesquisa, na formação de professores é uma estratégia que possibilita aos professores compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas como alternativa no preparo do profissional.

A concepção da formação do professor como um profissional pesquisador, reflexivo de sua própria prática e das práticas educativas, é uma tendência atual, marcadamente a partir dos anos 90. Um dos grandes nomes é Donald Schön. Este pesquisador teve maior peso na difusão do conceito de reflexão. Os seus livros *The reflective practitioner* (1983) e *Educating the reflective practitioner* (1987) contribuíram para popularizar e estender ao campo da formação de professores as teorias sobre a epistemologia da prática. Ele apresentou sólida e ampla discussão a respeito das ideias da pesquisa junto ao trabalho do professor e do próprio professor como pesquisador.

A necessidade de o professor ser pesquisador de sua prática e do contexto educacional já tinha sido fomentada por outros educadores, entre eles o grande educador brasileiro Paulo Freire. Ele considerava o processo de ensino-aprendizagem e pesquisa como indissociáveis. Para Freire, era impossível haver ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, já que ambos se encontram num movimento único, fazendo parte do mesmo processo. Ele afirmou que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, contatando intervir, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2011, p. 32).

É no espaço educacional que são detectadas as necessidades da escola, das práticas e dos alunos e são analisadas as expectativas dos professores. No cotidiano escolar se originam as questões que nutrem a pesquisa para responder àquela realidade e buscar uma possível solução.

O professor pesquisador provavelmente terá melhor desempenho em sala de aula. Facilitará a compreensão das necessidades dos seus alunos e poderá criar estratégias didáticas para auxiliar na sua prática docente e na aprendizagem do aluno. Nesse sentido,

Pavanello (2003) comenta que o professor deve ter a sua disposição um conhecimento abrangente, que faça com que ele não se limite a conteúdos, mas observe que é mais importante ter um conhecimento diferenciado desses conteúdos.

Isabel Alarcão (2005) sustenta que todo bom professor deve ser também um pesquisador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor. Justifica esta ideia nos seguintes termos:

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou informar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (ALARCÃO, 2005, p. 5).

Uma atividade reflexiva e inquiridora é geralmente realizada pelos professores de um modo intuitivo e não do modo formal, próprio da investigação académica. Os professores que cultivarem uma abordagem cuidadosa na formulação das suas questões de investigação e na condução dos seus projetos de intervenção nas escolas, por certo, alcançarão melhores resultados em sua prática pedagógica. A pesquisa como estratégia pedagógica permite aos professores atuarem como pesquisadores, com conhecimentos teóricos e práticos, mesmo que ainda precários, possibilitando outro olhar sobre o que acontece no chão da sala de aula.

Kenneth Zeichner (apud ABREU; ALMEIDA, 2008) defende a ideia de que “a pesquisa realizada pelos profissionais sobre a sua prática, longe de constituir um mero processo de desenvolvimento profissional, representa um importante processo de construção de conhecimento”. Algumas das razões que este autor menciona para que os professores façam pesquisa sobre a sua própria prática são:

- Para se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional;
- Para privilegiar o desenvolvimento profissional e organizacional;
- Para contribuir à construção de um patrimônio de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional;
- Para fornecer conhecimentos gerais sobre os problemas educativos;
- Para serem vistos como autores de sua prática e intelectuais capazes de refleti-la e pesquisá-la.

O processo de ensino-aprendizagem é uma atividade complexa que envolve simultaneamente aspectos intelectuais, políticos e de gestão de pessoas e recursos. Está inserido num campo vasto de relações. Por isso, é necessário que o professor faça uma constante exploração, avaliação e reformulação de sua prática. E também que examine continuamente as relações entre os alunos, os colegas, os pais e o seu contexto de trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das complexidades que envolvem a atuação do professor, tanto na sala de aula como na escola, pode-se dizer que a pesquisa, na prática, constitui um elemento decisivo da identidade profissional dos professores.

Para que o professor possa ser um pesquisador de sua e na sua prática pedagógica, além de estimular os alunos a realizarem pesquisas escolares e aprender por elas, precisa compreender o que é pesquisa, como ser um pesquisador de sua prática pedagógica e como educar pela pesquisa. É importante que o professor em formação tanto inicial quanto continuada se aproprie dos conhecimentos de pesquisa e extensão, para aplicar tanto em pesquisas acadêmicas, como em sua prática pedagógica.

A pesquisa, na formação de professores, é uma estratégia que capacita futuros professores e outros já em serviço a buscar novos conhecimentos, pois permite que sejam inovadores e criativos perante alunos que estão sempre curiosos frente a novos conteúdos.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. A.; ALMEIDA, D. M. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. Revista da FACED, v. 14, p. 73-85, 2008.

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, P. Educação & conhecimento: relação necessária, insuficiência e controversa. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEVY, P. Cibercultura: a nova relação com o saber, [s. d.]. Disponível: <http://bit.ly/1rSaLSw>. Acesso em: 21 ago. 2014.

PAVANELLO, R. M. A Pesquisa na formação de professores para a educação básica. Educação Matemática em Revista, ano 10, n. 15, p. 8-13, 2003.

PEREZ, G., Formação de professores de matemática sob a perspectiva do desenvolvimento profissional. In: BICUDO, M. (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Unesp, 1999.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2005.

RAMOS, A. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIVIÑOS, A. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.